

Capítulo 49 - DOI:10.55232/1084002049

PRÁTICA METODOLOGIA ATIVA: GÊNERO TEXTUAL E ARTE CÊNICA DENTRO DO SISTEMA PENITENCIÁRIO

Elizete Maria Oliveira da Silva, Nayhany Ramos Braga, Sibeles Vieira de Araujo

RESUMO: Metodologia ativa parte do pressuposto que a aprendizagem deve ser abordada a partir da contextualização, um aprendizado ativo, que conduz o indivíduo buscar algo para seu conhecimento afetivo. Mas, para que haja aprendizagem, é preciso desenvolver um trabalho que seja significativo e desperte o interesse e o prazer em aprender, dando significado na vida acadêmica do alunado. Partindo desta perspectiva, o presente artigo tem como finalidade discorrer sobre a importância da metodologia ativa e a aprendizagem significativa no âmbito interdisciplinar dentro da escola, integrando as disciplinas de Língua Portuguesa e Artes, utilizando como método a metodologia ativa juntamente com a concepção de ensino sócio interacionista, considerando-se, ser o aprendizado resultado da interação entre os sujeitos envolvidos. Nesse sentido, realizou-se um trabalho com os alunos da EJA- PPL (Pessoas Privadas de Liberdade) do sistema Penitenciário Major Eldo Sá Correa – “mata grande” com objetivo de criar situações em que pudessem comparar opiniões e pontos de vista e identificando estratégias argumentativas empregadas para o convencimento do público sobre determinado tema e ainda reconhecer textos de diferentes gêneros. No trabalho em questão, o gênero escolhido foi música e Paródia. Foram utilizados como suporte as músicas Sobradinho (Sá e Guarabira) e Menino da porteira (Sérgio Reis) e a apresentação do teatro Morte e Vida Severina. Assim os alunos representaram em forma de teatro e paródia. A partir de vídeo, leitura, melodia, ritmos musicais e estudo de gêneros, puderam produzir cada grupo paródia ou teatro, para ao final apresentar aos demais alunos. Notou-se que os alunos mostraram interesse e envolveram-se com as atividades propostas ao longo do processo, trazendo assim resultados positivos quanto ao objetivo proposto que era a metodologia ativa com uma aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Metodologia Ativa, aprendizagem significativa, Presídio.

INTRODUÇÃO

A metodologia ativa é conceber o ato de ensinar com o ato de facilitar o aprendizado dos estudantes faz com que o professor os veja como seres ativos e responsáveis pela construção de seus conhecimentos, enquanto ele passa a ser visto pelos alunos como facilitador dessa construção, como mediador do processo de aprendizagem, e não como aquele que detém os conhecimentos a serem distribuído. Para ocorrer aprendizagem significativa no educando, é preciso haver uma integração dos profissionais da escola na realização de atividades que faça sentido

na vida do aluno e ainda consiga fazer a mediação necessária do ensino.

Optou-se em trabalhar de forma interdisciplinar entre as disciplinas de Língua Portuguesa e artes, com os alunos do ensino fundamental e do ensino médio no intuito de criar situações que viabilizem a estes a usar suas cordas vocais bem como gestose expressão da arte através de encenação cênica e suas diferentes linguagens e manifestações específicas na perspectiva da aprendizagem significativa, visando que ele se torne agente autônomo e ativo na criação de sua identidade dentro e fora do ambiente escolar sendo o autor de sua própria aprendizagem.

Deste modo, utilizou-se como metodologia dessa reflexão, é possível inferir que, em oposição às experiências pedagógicas “sólidas” e conteudistas, as atuais demandas sociais exigem do docente uma nova postura e o estabelecimento de uma nova relação entre este e o conhecimento, uma vez que cabe a ele, primordialmente, a condução desse processo. Com efeito, essas exigências implicam em novas aprendizagens, no desenvolvimento de novas competências, em alteração de concepções, ou seja, na construção de um novo sentido ao fazer docente, imbuído das dimensões éticas e política (Bassalobre, 2013).

Objetivou-se com esse trabalho o reconhecimento por parte dos alunos como gêneros, paródia encenação cênica recursos verbais com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos. Que eles pudessem relacionar, em diferentes gestos opiniões na construção de teatros, expressão corporal, como também, conseguisse inferir em um contexto quais os objetivos de seu produtor e quem é seu público alvo, pela análise dos procedimentos de suas apresentações utilizados; e por último, que reconhecessem no teatro, canto e na paródia estratégias argumentativas empregadas para o convencimento do público, tais como a apresentação vocal, a expressão, a encenação entre outras.

METODOLOGIA ATIVA

Metodologia ativa parte do pressuposto que a aprendizagem deve ser abordada a partir da contextualização, um aprendiz ativo, que conduz o indivíduo a estar sempre em busca de algo para seu conhecimento afetivo. “Segundo o Arco da Problematização de Maguarez toda aprendizagem emana da “realidade” que se estende para o ponto chave, observação, teorização, hipótese e aplicação.” De acordo com William Glasser “... a aprendizagem, para ser significativa, possui várias facetas...” certo que o conhecimento deve ser significativo para o sujeito onde o professor deve exercer o papel de mediador dentro dos paradigmas educacionais permitindo assim que o aluno seja o protagonista desse aprender fazendo. A perspectiva de Freire (2015) coincide com a abordagem envolvendo o método ativo. De acordo com o educador, um dos grandes problemas da educação paira no fato de que os alunos praticamente não serem estimulados a pensarem autonomamente. Para amenizar esse contexto, o professor deve: [...] assegurar um ambiente dentro do qual os alunos possam reconhecer e refletir sobre suas próprias ideias; aceitar que outras pessoas expressem pontos de vista diferentes dos seus, mas igualmente válidos e possam avaliar a utilidade dessas ideias em comparação com as teorias apresentadas pelo professor (Jófilo, 2002, p. 196) Segundo Reeve (2009 apud Berbel, 2011, p 28), o professor contribui para promover a autonomia do aluno em sala de aula. De acordo com José Moran, toda aprendizagem é ativa em algum grau, porque exigem do aprendiz e do docente, formas diferentes de movimentação interna e externa, de motivação, seleção, interpretação, comparação, avaliação e aplicação. As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Ou seja, a aprendizagem colaborativa, entre pares: O compartilhamento dentro e fora da sala de aula torna-se riquíssimo. Nesses momentos e espaços nos sentimos mais sujeitos ativos, entre iguais, sem as barreiras que podem existir diante de profissionais com um grau de conhecimento maior; a aprendizagem por orientação com profissionais mais experientes: O professor se torna cada vez mais um gestor e orientador de caminhos coletivos e individuais, previsíveis e imprevisíveis, em uma construção mais aberta, criativa e empreendedora.; inverter o foco e as estratégias: No ensino convencional os professores garantam que todos os alunos aprendam o mínimo esperado e para isso explicam os conceitos básicos e pedem que os alunos depois estudem através de leituras e atividades e a aprendizagem baseada em projetos: Desenvolver um projeto que também tenha ligação com sua vida fora da sala de aula.

De acordo com: Dewey

Vale mencionar que, na construção metodológica da Escola Nova, a atividade e o interesse do aprendiz foram valorizados, e não os do professor. Assim, Dewey, por meio do seu ideário da Escola Nova, teve grande influência nessa ideia ao defender que a aprendizagem corre pela ação, colocando o estudante no centro dos processos de ensino e de aprendizagem.

Segundo o autor por Metodologia Ativa entendemos todo o processo de organização da aprendizagem (estratégias didáticas) cuja centralidade do processo esteja, efetivamente, no estudante. Contrariando assim a exclusividade da ação intelectual do professor e a representação do livro didático como fontes exclusivas do saber na sala de aula.

Nesse sentido a metodologia ativa incita a pensar sobre os inúmeros caminhos existentes para além do livro didático, partindo dele ou mesmo até chegar a ele. Quantas possibilidades existem de se pensar sobre o que nele está posto, de compará-lo à realidade concreta dos que dele fazem uso (estudantes), de se gerarem hipóteses a fim de se pensar sobre a importância de conhecer a realidade que gerou a teoria contida nele.

Para avançar nesse entendimento, articulam-se, ainda, as contribuições de Paulo Freire (1921-1997) acerca da Pedagogia Problemática, que parte da premissa de que educador e educando aprendem juntos numa relação dinâmica, na qual a prática, orientada pela teoria, possibilita a reflexão crítica do estudante e o desenvolvimento de sua autonomia como forma de intervir sobre a realidade (Berbel, 2011).

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Levando que as mudanças sociais registradas nas últimas décadas e, como tal, a escola e o modelo educacional vivem um momento de adaptação frente a essas mudanças as pessoas e, em especial, os estudantes, não ficam mais restritos a um mesmo lugar. São agora globais, vivem conectados e imersos em uma quantidade significativa de informações que se transformam continuamente, onde grande parte delas relaciona-se à forma de como eles estão no mundo. Esse movimento dinâmico traz à tona a discussão acerca do papel do estudante nos processos de ensino e de aprendizagem, com ênfase na sua posição mais central e menos secundária de mero espectador dos conteúdos que lhe são apresentados.

Segundo perspectiva de entendimento é que se situa as metodologias ativas como uma possibilidade de ativar o aprendizado dos estudantes, colocando-os no centro do processo, em contraponto à posição de espectador, conforme descrito anteriormente. Ao contrário do método

tradicional, que primeiro apresenta a teoria e dela parte, o método ativo busca a prática e dela parte para a teoria (Abreu, 2009). Nesse percurso, há uma “migração do ‘ensinar’ para o ‘aprender’, o desvio do foco do docente para o aluno, que assume a corresponsabilidade pelo seu aprendizado” (Souza; Iglesias; Pazin-Filho, 2014, p. 285)

Sendo a partir de uma maior interação do aluno no processo de construção do próprio conhecimento, que, conforme explicitado anteriormente, é a principal característica de uma abordagem por metodologias ativas de ensino, o aprendiz passa a ter mais controle e participação efetiva na sala de aula, já que exige dele ações e construções mentais variadas, tais como: leitura, pesquisa, comparação, observação, imaginação, obtenção e organização dos dados, elaboração e confirmação de hipóteses, classificação, interpretação, crítica, busca de suposições, construção de sínteses e aplicação de fatos e princípios a novas situações, planejamento de projetos e pesquisas, análise e tomadas de decisões (Souza; Iglesias; Pazin-Filho, 2014).

De acordo com a teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel, o processo de assimilação ocorre com o indivíduo na construção do conhecimento a partir do seu conhecimento prévio, sendo o processo de assimilação fundamental para a compreensão do processo de aquisição e organização de significados na estrutura cognitiva. Para tanto, faz-se necessário que o educador observe, em primeiro lugar, o repertório do aluno para posteriormente provocar uma aprendizagem que seja significativa.

Pensada em um ensino tradicional, baseado na transmissão de conteúdos, o estudante tem uma postura passiva diante dos processos de ensino e de aprendizagem, tendo a função de receber e absorver uma quantidade enorme de informações apresentadas pelo docente. Muitas vezes, não há espaço para o estudante manifestar-se e posicionar-se de forma crítica. Em oposição a isso, ao desenvolver práticas pedagógicas norteadas pelo método ativo, o estudante passa a assumir uma postura ativa (Berbel, 2011; Souza; Iglesias; Pazin-Filho, 2014), exercitando uma atitude crítica e construtiva que fará dele um profissional melhor preparado.

De acordo com Berbel (2011, p. 29) corrobora com esse entendimento, acrescentando que essa característica da autonomia é fundamental, no futuro, para o exercício da autonomia:

O engajamento do aluno em relação a novas aprendizagens, pela compreensão, pela escolha e pelo interesse, é condição essencial para ampliar suas possibilidades de exercitar a liberdade e a autonomia na tomada de decisões em diferentes momentos do processo que vivencia, preparando-se para o exercício profissional futuro.

Segundo o autor a perspectiva de Freire (2015) coincide com a abordagem envolvendo o método ativo. De acordo com o educador, um dos grandes problemas da educação paira no fato de os alunos praticamente não serem estimulados a pensarem autonomamente. Para

amenizar esse contexto, o professor deve:

[...] assegurar um ambiente dentro do qual os alunos possam reconhecer e refletir sobre suas próprias ideias; aceitar que outras pessoas expressem pontos de vista diferentes dos seus, mas igualmente válidos e possam avaliar a utilidade dessas ideias em comparação com as teorias apresentadas pelo professor (Jófilo, 2002, p. 196).

Com base nessa citação de Jófilo (2002), reportando-se aos pensamentos de Freire, é possível inferir que a postura do docente é significativa nesse processo de exercício da autonomia do estudante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com metodologias ativas de ensino favorece a interação constante entre os estudantes. A aula expositiva, na qual os alunos sentam-se em carteiras individuais e em que são “proibidos” de trocar ideias com os colegas, dá lugar a momentos de discussão e trocas. Nessa abordagem, “o ponto de partida é a prática social do aluno que, uma vez considerada, torna-se elemento de mobilização para a construção do conhecimento” (Anastasiou; Alves, 2004, p. 6).

Esse movimento de interação constante com os colegas e com o professor leva o estudante a, constantemente, refletir sobre uma determinada situação, a emitir uma opinião acerca da situação, a argumentar a favor ou contra, e a expressar-se. Koch (2002) complementa essa ideia ao mencionar que o aluno deve saber entender sua realidade. Ao professor cabe a tarefa de despertar no educando uma atitude crítica diante da realidade em que se encontra inserido, preparando-o para “ler o mundo”: a princípio, o seu mundo, mas daí em diante, e paulatinamente, todos os mundos possíveis (KOCH, 2002, p. 159, grifos do autor).

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (Orgs). Estratégias de ensinagem. In: **Processos de ensinagem na Universidade**. Pressupostos para estratégias de trabalho em aula. 3. ed. Joinville: Univille, 2004. p. 67-100.

BASSALOBRE, Janete. Ética, Responsabilidade Social e Formação de Educadores. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v. 29, n. 01, p. 311-317, mar. 2013.

JÓFILI, Zélia. Piaget, Vygotsky, Freire e a construção do conhecimento na escola. **Educação: Teorias e Práticas**. v. 2, n. 2, p. 191-208, dez 2002.

KOCH, Ingedore. G. V. **Argumentação e linguagem**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (orgs.). **Coleção Mídias Contemporâneas**. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em:
<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran>. Acesso em: 27ago. 2015.

SOUZA, Cacilda da Silva; IGLESIAS, Alessandro Giralde; PAZIN-FILHO, Antonio. Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais –aspectos gerais. **Medicina**,v. 47, n. 3, p. 284-292, 2014.

DEWEY, J. **Vida e Educação**. São Paulo: Nacional. 1959a

FERNANDES, Elisângela. **David Ausubel e a aprendizagem significativa**. Dez.2011. Disponível em
<<https://novaescola.org.br/conteudo/262/david-ausubel-e-a-aprendizagem-significativa>>. Acesso em 28 jul. 2018.